

SIMPÓSIO AT041

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES SURDOS ATRAVÉS DO AEE NO ENSINO SUPERIOR

Sebastiana Almeida SOUZA
Universidade Federal de Mato Grosso. tianaalmeida@gmail.com
Simone de Jesus PADILHA
Universidade Federal de Mato Grosso. simonejp1@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa almeja apresentar práticas de leitura e escrita desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem Avançada (LAA), cujo objetivo é oportunizar aos estudantes surdos matriculados e egressos no curso de Letras Libras Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso o atendimento educacional especializado no ensino superior, pois estes apresentam dificuldades no campo semântico e, conseqüentemente, na escrita, impedindo seu desenvolvimento no processo de aprendizagem em algumas disciplinas, especificamente aquelas que envolvem o uso da Língua Portuguesa. Em face disso, e por acreditarmos nas potencialidades e habilidades destes, é que iniciamos o atendimento referente ao ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, numa perspectiva enunciativo-discursiva, buscando, através do desenvolvimento das práticas pedagógicas, atender as necessidades dos estudantes no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que as atividades desenvolvidas tratam de conteúdos e temas diversos, abrangendo o domínio educacional e interpessoal, baseando-se no encontro do *eu* e do *outro* (as palavras do *eu* pelas contrapalavras do *outro*), favorecendo a compreensão e fixação dos conteúdos aplicados e desenvolvidos em diversas atividades nos encontros semanais no Laboratório. O estudo, em andamento, está sendo desenvolvido através da pesquisa-ação, fundamentado no arcabouço teórico de Bakhtin e o Círculo e nas contribuições de Vygotsky sobre aprendizagem na perspectiva sócio-histórica. Os conceitos bakhtinianos sobre *interação* e *signo ideológico* constituem o eixo condutor desta pesquisa, uma vez que aquilo que se pretende no LAA é obter uma metodologia para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Leitura e Escrita; Letras Libras; Língua Portuguesa.

Abstract

ADVANCED LEARNING LABORATORY: READING AND WRITING PRACTICES DEVELOPED IN THE LEARNING PROCESS OF DEAF STUDENTS THROUGH AEE IN HIGHER EDUCATION

This research aims to present reading and writing practices developed at the Advanced Learning Laboratory (LAA), whose objective is to provide deaf

students enrolled and graduated in Letras Libras Licenciatura degree course, at the Universidade Federal de Mato Grosso, specialized educational services in higher education, because they present difficulties in the semantic field and, consequently, in writing, impeding their development in the learning process of some disciplines, specifically those that involve the use of Portuguese Language. In view of this, and because we believe in their potentialities and abilities, we began the attendance referring to the teaching of Portuguese as a second language, in an enunciative-discursive perspective, seeking, through the development of pedagogical practices, to meet the needs of students regarding the teaching and learning process. It should be emphasized that the activities developed deal with diverse content and themes, covering the educational and interpersonal domain, based on the encounter of the *self* and the *other* (the words of the *self* by the counterwords of the *other*), favoring the understanding and fixation of the contents applied and developed in several activities in the weekly meetings in the Laboratory. The ongoing study is being developed through action-research, grounded in the theoretical framework of Bakhtin and the Circle and in Vygotsky's contributions on learning from a socio-historical perspective. The Bakhtinian concepts of *interaction and ideological sign* are the guiding principle of this research, since what is intended in the LAA is to obtain a methodology for teaching of the Portuguese language as a second language for deaf students.

Keywords: Pedagogical practices; Reading and writing; Letras Libras; Portuguese language.

Introdução

O processo de inclusão vem acontecendo de forma gradativa, necessitando da compreensão das pessoas com referência ao sentido da palavra *inclusão*, pois, para muitos, incluir, significa inserir. No caso do campo educacional, efetivar a matrícula da criança com deficiência na escola significa estar “inclusa”. Estar inclusa é muito mais do que estar fisicamente numa sala de aula, é fazer parte, ser autônomo e ter acessibilidade em situações e práticas pedagógicas para ter um bom desenvolvimento em todas as áreas.

Assim, considerando a disciplina que ministramos: *Escrita da Língua Portuguesa pelo aluno surdo*, integrante do currículo, os estudantes surdos apresentaram muitas dificuldades no campo semântico e, conseqüentemente, na escrita, o que vem dificultando sua evolução no processo, especificamente no que se vincula à Língua Portuguesa. Tal situação é bastante preocupante, uma vez que estes estudantes se encontram inseridos numa esfera universitária, num curso de Letras, o que pressupõe que os mesmos já tenham conhecimentos básicos para poder acompanhar a turma e superar suas dificuldades, uma vez

que estes têm que produzir textos na Língua Portuguesa, com construção semântica e com coerência.

Em razão desse contexto, das dificuldades e necessidades elencadas, e embasando-nos na Resolução nº04/2009, que discorre sobre o atendimento educacional especializado, é que elaboramos o projeto de extensão denominado **Laboratório de Aprendizagem Avançada (LAA)**, que se encontra em funcionamento, tendo o seu desenvolvimento focado no processo de ensino-aprendizagem entre pesquisadora e estudantes surdos na construção do conhecimento de forma dialógica.

O atendimento no laboratório é desenvolvido por meio de um processo dialógico de constituição de conhecimentos entre a pesquisadora e os estudantes surdos, em que ambos são sujeitos aprendentes no processo.

Assim, o Laboratório busca desenvolver atividades que venham ao encontro das necessidades dos estudantes surdos, sempre envolvendo conteúdos e situações que advém das dificuldades, dúvidas e incertezas destes no seu processo de aprendizagem, pois acreditamos que é necessário partir daquilo que eles têm interesse e do que é necessário para sua vida acadêmica e para a vida como um todo.

Funcionamento do LAA

O atendimento no laboratório tem se desenvolvido num processo dialógico de constituição de conhecimentos entre a pesquisadora e os estudantes surdos, em que ambos são sujeitos aprendentes no processo.

Convém enfatizar que a criação do Laboratório de Aprendizagem está embasada no Decreto nº 5626/2005, Capítulo IV, que trata do uso e da difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação:

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

- I - promover cursos de formação de professores para:
 - a) o ensino e uso da Libras;
 - b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa;

c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

O Laboratório tem como objetivo geral oportunizar o atendimento através de metodologias e estratégias que propiciem ao estudante surdo a compreensão dos múltiplos sentidos da Língua Portuguesa como segunda língua, a fim de promover momentos de compartilhamento de aprendizagem entre pesquisadora e estudantes, numa perspectiva interacionista, bem como pesquisar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados advindos dessa experiência.

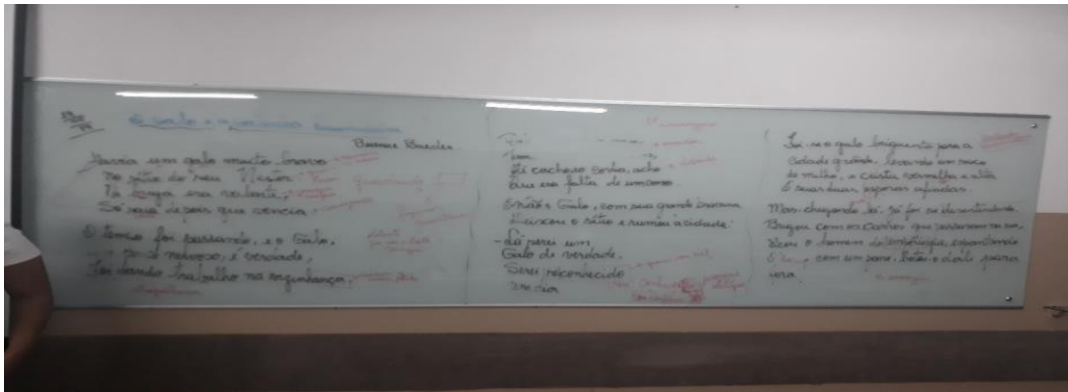
Práticas pedagógicas desenvolvidas no Laboratório

Como uma das necessidades dos estudantes é a leitura, produção e interpretação do texto, sempre trabalhamos com textos verbais e não-verbais, buscando entender os sentidos ali constituídos, sugeridos, pois os estudantes surdos possuem muitas dificuldades no processo de leitura, uma vez que, para estes, se torna muito difícil apreender o sentido das palavras em diferentes contextos, e sua falta contribui para as dificuldades na compreensão do processo da leitura e escrita.

Citamos, assim, uma das atividades desenvolvidas de leitura e interpretação de um livro da Berenice Baeder, cujo título é o Galo e a Galinha Quadradinha, em que se trata de um galo valente que vai embora do sítio em que morava para a cidade para viver suas aventuras e lá conhece o seu grande amor, que muda sua vida e sua personalidade. Essa atividade teve como objetivo proporcionar a leitura aos estudantes e a compreensão dos sentidos num todo para posterior produção textual.

O desenvolvimento da atividade se deu inicialmente com cada estudante realizando sua leitura individual da história do livro que fora escrita na lousa e projetada no *datashow*. Após cada estudante ter lido todo o texto e construído seu entendimento através da leitura da escrita da Língua Portuguesa e das imagens contidas no livro, pois o mesmo apresentava texto verbal e não verbal, a pesquisadora seguiu até o quadro e, junto aos demais, iniciou a leitura coletiva fazendo os apontamentos como de praxe.

Imagem 01 – Texto O galo e a galinha quadradinha



Fonte: acervo da autora.

Conforme a leitura ia ficando mais complexa, as dúvidas iam aumentando e, como é de costume, a escrita se fazia presente na lousa para que todos pudessem contribuir para a compreensão do que estava sendo debatido. Na leitura do parágrafo abaixo, tivemos uma longa reflexão acerca dos termos *exibir* e *braço a torcer*.

O galo, meio sem graça, saiu
de crista em pé, esse galo é
mesmo exibido, cantou em
pleno meio-dia, não deu
o braço a torcer

Assim que os estudantes leram o parágrafo acima, inicialmente, ficaram em dúvida com a palavra *exibido*, e um deles procurou o significado no dicionário, cujo significado é *exposto ou mostrado ou aquele que procura chamar atenção sobre si mesmo*. Mediante a leitura do significado, outro estudante indagou que o significado depende do contexto, pois naquele contexto do galo não caberia a palavra *mostrado*, mas *chamar atenção sobre si mesmo*. Este justificou sua resposta devido a leitura anterior, de que o galo morava no sítio, e era atenção da vizinhança. Nesse momento, a pesquisadora então interpelou:

- O que significa o termo *atenção da vizinhança*!

O mesmo estudante respondeu que era porque o galo brigava com todos no sítio, se mostrava, era valente e, assim, a vizinhança o conhecia muito.

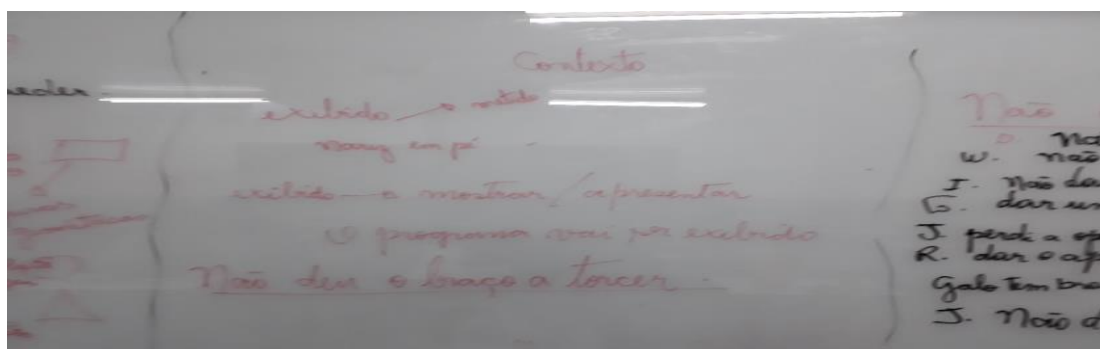
Uma estudante sinalizou que, no caso do significado da palavra *exibido*, pode ser compreendido no seguinte enunciado: o programa vai ser *exibido*

(conforme escrito na lousa), que se refere ao programa que irá passar. Que a palavra sempre vem escrita na televisão, ainda complementou que, às vezes, ainda é escrito “exibido para maiores de 18 anos”, quer dizer que, “pessoas que têm menos anos não podem assistir”.

Por intermédio do diálogo e reflexão que oportunizamos ao estudante e liberdade para que ele possa questionar-se e refratar não só sobre o que está escrito, mas como e porque está escrito, na verdade trazemos à baila a criticidade tão necessária para a formação do ser humano. Isso é bem claro e notável, pois quando os estudantes leram o parágrafo e buscaram o significado da palavra *exibido* no dicionário, no primeiro instante, não conseguiram entender de fato o que dizia a palavra naquele contexto, mas ao verificar que deveriam desvencilhar do significado do dicionário, buscando assim a contextualização, a palavra passou a ter sentido, convertendo-se em signo ideológico.

Nesse sentido, Bakhtin (2012, p. 47) assevera que, para que a palavra torne signo, é necessária uma arena em que se desenvolvam lutas de classe, ou seja, a reflexão deve ser compartilhada e o sentido construído no coletivo, pois o próprio Bakhtin (2012, p.45) enfatiza que “todo signo, como sabemos resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação”. O que nos faz compreender que, os inúmeros sentidos quanto são possíveis dependem da vivência e conhecimento prévio das pessoas, sendo todo esse conhecimento refletido no signo.

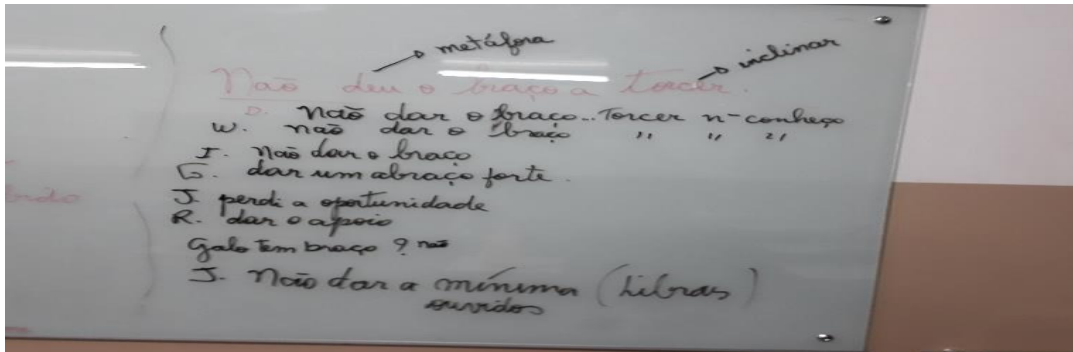
Imagem 02 – Significados...



Fonte: produção da autora

No caso do enunciado “*não deu braço a torcer*”, os estudantes leram de diversas maneiras, conforme descrito na lousa abaixo.

Imagem 03 – Sentidos...



Fonte: produção da autora

Como estava descrito na lousa, o entendimento dos estudantes ocorreu de maneira literal, de forma explícita. No entanto, apenas uma estudante conseguiu fazer a compreensão crítica do sentido metafórico daquele enunciado. Destacamos, assim, a segunda resposta da estudante J, que exemplificou com a seguinte resposta.

- Não dar a mínima (Libras) ouvidos, em seguida sinalizou sua explicação, que significa *uma pessoa não dar a mínima para Libras, não dar ouvidos, não querer saber*.

Assim, ao analisarmos as metodologias desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem Avançada, no que tange à participação e interação dos estudantes como construtores dos conhecimentos, percebemos que cada um se torna autor de suas próprias concepções e compreensões. No caso dos feedbacks dos estudantes e, em específico, da estudante J, percebemos que houve uma compreensão ativa e responsiva. Nessa perspectiva, nos fundamentamos em Bakhtin (2012), ao assegurar que:

[...] A compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma *contrapalavra*. Só na compreensão de uma língua estrangeira é que se procura encontrar para cada palavra uma palavra *equivalente* na própria língua. [...] Na verdade, a significação pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, ela só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva. A significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da *interação do locutor e*

do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. (BAKHTIN, 2012, p. 136, 137)

Entende-se então, que a estudante J, ao elucidar sua compreensão acerca do enunciado *não deu braço a torcer*, conseguiu externar o sentido, sintetizando, assim, em *não querer saber*, ou seja, o surgimento de uma contrapalavra possível no processo de interação entre os interlocutores. Nesse aspecto, todas as práticas desenvolvidas no LAA têm gerado nos estudantes a elevação de autoestima e, parafraseando Bakhtin (2012, p.136/137), é como se quisessem acender uma lâmpada depois de terem cortado a corrente. Só a corrente da comunicação verbal fornece à palavra a luz da significação.

Tecendo algumas considerações

O Laboratório tem desenvolvido práticas de leitura e escrita que possibilitam aos estudantes o conhecimento do sentido da palavra em diversos contextos, bem como a análise crítica através de charges ou textos literários. Todo esse desenvolvimento se dá por meio de metodologias e estratégias em que os estudantes participam ativamente com seus conhecimentos prévios, externando sempre suas dúvidas, incertezas, em busca da efetivação de uma aprendizagem significativa, num processo em que todos, pesquisadora e estudantes são APRENDENTES, em que os resultados estão sendo consolidados em sala de aula e nas ações práticas do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BAEDER, Berenice. **O galo e a galinha quadradinha**. Ilustrações de Natália Freitas. Coleção Eu gosto mais Leitura. Editora: FTD, 2013

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHÍNOV, Valentín Nikoláievitch. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (M. Lahud e Y. F. Vieira, Trad.). (13. ed.). São Paulo: Hucitec, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.